

**LEANDRO MAZZINI**  
**COLUNA**  
**ESPLANADA**



## SEM RECUO

■ Apesar das indefinições sobre a tramitação da Reforma da Previdência, o secretário da Previdência, Rogério Marinho, tem dito que aposta na aprovação do texto - na Câmara e no Senado - no primeiro semestre e mantém a resistência a eventuais mudanças no texto original (PEC 06/2019). Marinho despacha no gabinete com parlamentares, integrantes do Governo e representantes de entidades. Além de ouvir, anota reivindicações das categorias, mas, ao final dos encontros, deixa claro que vai defender o texto original da reforma proposto, em fevereiro, pelo presidente Jair Bolsonaro.

### Sinais

■ O Governo se esforça para passar uma imagem positiva para o mercado (nacional e estrangeiro) garantindo a aprovação da reforma.

### É que..

■ ...as grandes empresas seguram investimentos no Brasil à espera de defi-

nições mais concretas - e do rumo do País.

### Mário & Valdemar

■ Na operação de quinta, a PF levou um celular do diretor da ANTT, Mário Rodrigues, no qual ele mantinha centenas de conversas via apps com o padrinho Valdemar da Costa Neto.

## ISOLAMENTO



■ Quem conhece o cascudo delegado federal Fabiano Bordignon, diretor do Departamento Penitenciário Nacional, sabe que leva muito a sério o combate ao crime - foi assim em sua gestão na Tríplice Fronteira até ano passado. Com a cúpula do PCC trancafiada em Brasília, ele mandou isolar com cones todo o perímetro da sede do Depen na capital.

### Precaução

■ Nenhum carro pode estacionar. E os que param perto, são vistoriados. Todo o cuidado contra qualquer tentativa de uso de carro-bomba contra órgãos do Governo, plano que a Polícia Federal descobriu há dois anos em papeladas da facção criminosa.

Alcântara vão cobrar. Eles poderão ser os principais beneficiados pela operação comercial dos Estados Unidos na área. O senador Roberto Rocha (PSDB-MA) vai propor a destinação de 1% do faturamento do uso da Base para a melhoria da infraestrutura de comunidades carentes no Maranhão.

### Energia

■ A Câmara Federal poderá derrubar o decreto do presidente Jair Bolsonaro que reduz, gradualmente, descontos na tarifa de energia para produtores rurais. O benefício havia sido suspenso pelo ex-presidente Michel Temer no fim de 2018.

### Take off

■ Os concessionários dos aeroportos de Galeão (Rio de Janeiro), Cumbica (Guarulhos) e JK (Brasília) conseguiram colocar em dia as milionárias parcelas de outorgas, garante a Agência Nacional de Aviação Civil. A turma que manda em Confins (Belo Horizonte) questiona valores e conseguiu suspender a cobrança em liminar judicial.

### Dedo na tomada

■ Pressionado pelos ruralistas, Bolsonaro assinou o decreto permitindo a acumulação de descontos sobre as tarifas de energia elétrica na atividade de irrigação e aquicultura. Mas aprovada na Comissão de Minas e Energia, uma proposta (Decreto Legislativo 7/19) do deputado João Roma (PRB-BA) susta os efeitos da norma do Executivo.

### Mendes Tur

■ O ministro do STF Gilmar Mendes, que mensalmente faz a ponte entre Brasília e Lisboa, já usa de sua influência na Terra Mãe para promover seus fóruns judiciais. Entre 22 e 24 de abril, o VII Fórum Jurídico de Lisboa, que tem o Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP) como um dos organizadores, vai receber Sérgio Moro, Rodrigo Maia, Davi Alcolumbre, e o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa.

### Descontão

■ Conforme o parlamentar, o decreto é "deletério para a economia brasileira". Dados da Agência Nacional de Energia Elétrica apontam que, em 2019, estão estimados em R\$ 3,4 bilhões os descontos somente para os consumidores rurais.

### Vergonha

■ As autoridades sanitárias da Argentina na Província de Misiones alertaram aos turistas que evitem visitar Foz do Iguaçu e o lado paraguaio das Cataratas por causa do surto de dengue hemorrágica.

### Milhões de dólares

■ Os quilombolas viziños da base espacial de

# OPINIÃO

## CRÔNICAS E ARTIGOS

### É tarde demais?



**Gabriel Chalita**  
Professor e escritor

Terminei de fazer a barba há pouco. Com a loção de sempre, revivi o frescor. E, agora, sou eu e o espelho. E o pensamento. Não imaginava que pudesse voltar a sentir o que estou sentindo. E, ainda, pela mesma mulher. Será hoje à tarde. Foi assim que combinamos. Um café e o que vier.

A despedida, há anos, não foi das melhores. Eu era ainda inábil com as palavras. Talvez ainda seja. Hoje, entretanto, falo menos. Aprendi a gostar do ouvir.

Falei, naquela época, que não estava pronto. Que havia seriedade de mais e maturidade de menos. Que era melhor dar um tempo. Ah, eu não sabia nada sobre o tempo. Ele vai escapulindo do nosso controle, sem avisos. Quando vi, estava aqui onde estou. Velho. Achava que os arroubos de ansiedade eram privilégio dos amantes, nos inícios. Estou eu, aqui, contando as horas para o encontro.

Dos meus ditos erráticos até ontem, foram-se mais de quarenta anos. Sim, nos vimos, ontem, e nos reconhecemos. Eu sabia que ela havia enviuvado. Mas nada disse. Não sabia como seria recebido. Quando parti, ela ficou partida. Disse isso em uma carta anos depois. Demorou a se apaixonar novamente. Quando se casou, sofri muito. Não entendi porque não retirei o meu medo e fui ao seu encontro. Teríamos vivido uma vida juntos. Eu nunca a esqueci. Briguei com meus sonhos pedindo que outros viessem. Briguei com meus pensamentos. Tive outras mulheres, naturalmente, mas quem me teve, por todos esses anos, foi ela.

Ontem, ela estava olhando uma vitrine, quando nos vimos. Paramos por algum tempo. Paramos o tempo. Qui-



sera tivéssemos esse poder. E eu disse o quanto sentia sua falta. E ela sorriu. Sorriu receptiva. E eu fiz o convite para o café. Achei o mais apropriado. Ela acenou que sim. E foi isso.

Talvez ela vá faltar. Talvez ela tenha dito que sim, apenas para rapidamente se ver livre de mim e continuar a examinar as vitrines. Talvez ela vá e se vingue. E diga, como eu disse um dia, que era melhor partir. Tive uma noite indormida. Conversei seriamente comigo e me repreendi. Por que não a procurei antes, se logo depois da despedida eu a queria de volta? Fiquei esperando que ela me procurasse. Por

quê? Teimosia? Orgulho? Orgulho de quê? De ter temido o amor?

Mas, se ela ainda guardasse algum ressentimento, não teria sorrido como sorriu. Há pessoas que sorriem de nervoso ou de raiva. De raiva, não.

Ela irá. Certamente. E eu farei diferente desta vez. Os que amam precisam ter mais responsabilidades no caminhar. Para não ferir. Para, se ferir, ajudar a cicatrizar. É tarde demais para corrigir o meu erro? É tarde demais para amar com amor? Só sei que quero que o café se prolongue, que a noite seja só nossa e que nunca mais amanheçamos separados.

## As delegacias da Mulher precisam de ajuda



**Renata Gil**  
Presidente da Amaerj e juíza da 40ª Vara Criminal

Para condenar os assassinos e agressores de mulheres, a Justiça precisa que a investigação policial, ao ser apreciada pelo Ministério Público e pelos tribunais, demonstre consistência. Dela devem constar depoimentos dos principais personagens, perícias, descrição do planejamento e ação do criminoso e narrativa dos fatos. Em texto claro e informativo.

Inquéritos bem estruturados, com base em provas robustas, propiciam a magistrados e júris uma decisão segura, que não gere questionamentos relevantes e espaço a contestações.

No Estado do Rio, o trabalho da Justiça é afetado pelo precário primeiro atendimento prestado pelo Poder Público à sobrevivente de um ataque feminicida, às testemunhas e aos parentes das vítimas fatais.

As condições das delegacias de Atendimento à Mulher são ruins, o que muito prejudica a investigação. Nenhuma vítima de violência doméstica se sente bem ao depor em ambiente inadequado, pouco acol-

hedor. Ainda mais sendo obrigada a detalhar as agruras que passou, a expor a intimidade a policiais também afetados pelo caos administrativo ao redor.

A magistratura fluminense está preocupada com a situação. Delega-

*“Nenhuma vítima de violência doméstica se sente bem ao depor em ambiente inadequado, pouco acolhedor”*

dos e agentes nos relatam, de modo reservado, que, se não custearem despesas corriqueiras, as unidades não teriam como funcionar.

A vítima de agressão não pode ser atendida sem que o policial lhe dedique o digno apoio preconizado não só por entidades de defesa da mulher e dos direitos humanos, mas, sobretudo, pela legislação brasileira. Há interrogatórios que duram

horas, interrompidos por crises de desespero, pelo pranto convulso, pela necessidade de socorro médico e psicológico à depoente.

O caso da vítima Elaine Caparroz repercutiu intensamente. Episódio bem documentado, com autor identificado e preso. A perícia foi prejudicada pelas condições do Instituto Médico Legal. Aparelhos quebrados e falta de estrutura impediram a realização do exame corporal. Trata-se de crime detalhado com minúcias pelo noticiário. Imaginem os que permanecem desconhecidos da sociedade e até do Judiciário, já que inúmeras vítimas desistem do registro ao se deparar com as carências do distrito onde deveriam receber o primeiro amparo.

O Tribunal de Justiça do Rio registrou 88 feminicídios em 2018. Em janeiro deste ano, o Instituto de Segurança Pública (ISP) informou ter havido 38 tentativas. No primeiro mês de 2019, cinco mulheres foram mortas no Estado por questão de gênero.

Os números mostram que, a despeito dos problemas dos inquéritos policiais, o Judiciário tem cumprido a função de punir os responsáveis pelos feminicídios, que, no Brasil, estão se transformando em uma espécie de epidemia macabra.

**O DIA** DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA: 2222-8600 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8640

**PRESIDENTE:**  
Daniel Penalva

**Editor-chefe**  
Francisco Alves Filho (chico.alves@odia.com.br)

**DEPARTAMENTOS:**  
**Agência O DIA:** www.agenciaodia.com.br. E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265  
**Fax Diretoria:** 2507-1038  
**Parque Gráfico:** 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Beneficência  
**Gerência Industrial:** 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005  
**Preço de venda em banca:** RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

**Exemplares atrasados:** Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Beneficência, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.  
**SUCURSAIS: Brasília:** Centro Empresarial Parque Brasília, Salas comerciais nº 110 e 111, localizado no SIG Quadra 01 - Lote 985 - Zona Industrial - DF - CEP: 70.610-410 - Tel: (61) 3223-4274.  
**São Paulo:** Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

**Classificados:** 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.  
**Anúncios de Noticiário:** 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 2222-8467 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.  
**Editora O DIA LTDA.** Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

**Promoções:** promocoes@odia.com.br

**ODIA** é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).